



Liga Independente das
Escolas de Samba do
Rio de Janeiro



CADERNO DE JULGAMENTO

CARNAVAL / 2016

QUESITO:
ENREDO

MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

DOMINGO
07/02/2016

ORDEM DO DESFILE
G.R.E.S. Estácio de Sá
G.R.E.S. União da Ilha do Governador
G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis
G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio
G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel
G.R.E.S. Unidos da Tijuca

Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
4,8	5,0	9,8	nove vírgula oito
4,8	4,9	9,7	nove vírgula sete
4,9	5,0	9,9	nove vírgula nove
4,8	4,9	9,7	nove vírgula sete
5,0	4,9	9,9	nove vírgula nove
5,0	5,0	10	dez

NOME DO JULGADOR:

MARCELO FIGUEIRA

ASSINATURA DO JULGADOR:

Assinatura

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO

07/02/2016

G.R.E.S. Estácio de Sá
Concepção: 4,8.
Enredo de forte apelo e densidade culturais, porém com alguns problemas na sua roteirização. A ala 13 ("Grupo da Capadócia"), representativa da dança dos dervixes, está mal posicionada no setor que trata do crescimento da fé em São Jorge. Estaria melhor posicionada no setor 1 - Capadócia. Causou estranhamento, também, as alas 19 ("Bandeiras em Guerra") e 20 ("São Jorge, Patrono de Portugal") no setor referente às lendas. A ordem das alas.

(cont.)

G.R.E.S. União da Ilha do Governador
Concepção: 4,8. A simpática escola insular homenageia o Rio de Janeiro como a primeira sede das Olimpíadas na América do Sul, relacionando o espírito olímpico ao estilo carioca. Se utiliza de um fio condutor da narrativa que é a vida dos Deuses do Olimpo ao Rio, lugar pelo qual os mesmos se apaixonam e aqui desejam permanecer. A escola concebe bem essa ideia nos setores 01, 02 e 07, principalmente neste último. Porém, a facilidade temática do enredo esgota o argumento.

(cont.)

G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis
Concepção: 4,9. A escola nilopolitana, como sempre, nos brindou com um belíssimo espetáculo audiovisual. Porém, há que se citar a representação do Barroco anteriormente ao ciclo do ouro. A pujança e a opulência do ciclo econômico colonial do ouro é que proporcionou o patrocínio a artistas e arquitetos da época, proporcionando-nos com as belíssimas obras de arte barroca. Não se justifica, portanto, que a alegoria e alas referentes ao ciclo

(cont.)

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO
07/02/2016

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio
Concepção: 4,8. Restou-me dúvida se o enredo da escola de Caxias pretendia contar a história real da cidade de Santos ou falar do Santos Futebol Clube e dos craques por ele lançados, apesar da justificativa do enredo colocar como base do desenvolvimento do argumento ser a história da cidade paulista de Santos e de suas personalidades. Em primeiro lugar a própria história ^{da cidade} é contada através de "picotes" da história ou elementos isolados, não relacionados (...)

(cont.)

G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel
Concepção: 5,0.
Realização: 4,9. A alegoria "07" ("a hora da estrela" não apresentou iconografia adequada e suficiente à compreensão das ideias concebidas para a mesma e para o fechamento da belíssima narrativa contada pela escola. Na minha opinião, a Mocidade bilhou na concepção deste enredo. Uma pena o fechamento!

G.R.E.S. Unidos da Tijuca
Concepção: 5,0
Realização: 5,0

10

Handwritten marks and signatures on the right margin.

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO

07/02/2016

Estácio de Sá - (...) 11 ("Patrono da Inglaterra") e 12 ("A Cruz e as Cruzadas") também contariam melhor o enredo se fossem invertidas, visto que a Cruzada de I ocorreu muito antes da fundação da ordem da Jarreteira. Realização: 5,0.

Ilha - (...) nos referidos setores. O que se vê nos setores 03, 04 e 05 é de ~~frágil~~ frágil conexão com os demais setores. A opção por demonstrar a relação do Carioca com a prática de esportes subdivididos em aquáticos, terrestre e aérea, se utilizando de três setores do desfile, é tratar de um mesmo subtema três vezes consecutivas, retardando monotonia e redundância que foram quebradas no criativo último setor da escola.

Realização: 4,9. As alegorias 03 e 05 careceram de mais signos que levassem ao entendimento da relação do carioca com as águas e a vista aérea da cidade. Pareciam alegorias que tratavam do surf e das asas deltas. A alegoria 04 teve sua compreensão prejudicada pela cor laranja da parte superior da alegoria. O que era aquilo? Rochas, montanhas? A ala 08 ("Windsurf") não atingiu o resultado visual que pretendia em razão de as velas serem mais baixas do que as águas. As memórias pareciam afundar. (...)

(continua atrás) →

Ilha (...) Em contrapartida, com efeito visual semelhante, a ala dos parapentes (ala 21) estava perfeita. Desculpe-me pela rasura.

Beija-flor (...) do ouro posicionadas após a alegoria do Barroco mineiro, mesmo que este seja considerado como "moldura" do enredo, a "moldura" passou a ser a duvida, através de um bellissimo elemento cenográfico intitulado "Emoldurando a história, a Beija-flor". A alegoria 01 redundou a ideia já realizada pelo elemento cenográfico referido. Realização: 5,0. —

Grande Rio (...) entre si. No 2º setor isso fica bem claro. Não há um delineamento histórico, há retratos da história, sem conexão temporal ou fática entre as alas que poderiam ser trocadas e, ainda assim, o resultado seria o mesmo. A escola, no 4º setor, trata do Santos Futebol Clube como subtema do tema Santos.

Adequada a escolha em virtude da importância do clube que leva o nome da cidade para o mundo. Porém, ao tratar de Pelé e suas conquistas em outro setor, o 5º, a escola cria um subtema do subtema anterior que, inclusive, o "Rei Pelé" já tinha sido tema da Comissão de Frente.

Realização: 4,9. A alegoria 06 ("Desembarquei no Porto da Felicidade") apresentou elementos plástico-visuais que dificultaram e confundiram sua compreensão. As alas 11 ("Os Bordos") e 26 ("O Atletas do Século") não tiveram leitura clara. A ala 31 ("Um brinde a Santos") não foi adequadamente justificada no livro Abre alas. Erguer um brinde a Santos e estabelecer a ligação da bebida com a cidade pelo fato de o primeiro engenho de açúcar brasileiro ter se localizado na região de Santos e que, para se ter cachaca, era preciso cana de açúcar produzida em Santos é excesso de licença poética, em virtude de a caipirinha, segundo a própria descrição da representação da fantasia, ter sido criada na década de 1950.

MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

SEGUNDA-FEIRA
08/02/2016

ORDEM DO DESFILE
G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel
G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro
G.R.E.S. São Clemente
G.R.E.S. Portela
G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira

Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
5,0	5,0	10	dez
5,0	5,0	10	dez
5,0	5,0	10	dez
5,0	4,9	9,9	nove vírgula nove
4,9	5,0	9,9	nove vírgula nove
5,0	5,0	10	dez

NOME DO JULGADOR:

MARCELO FIGUEIRA

ASSINATURA DO JULGADOR:

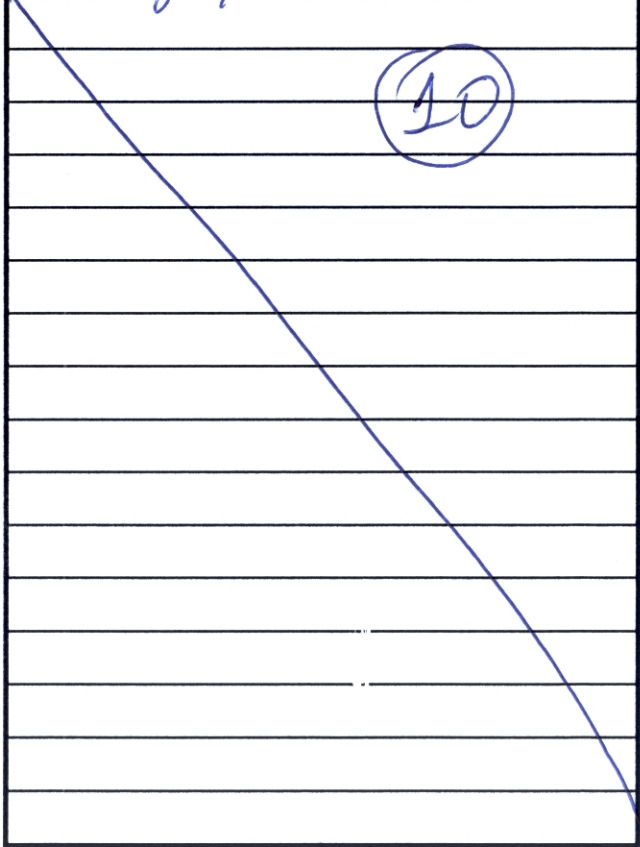
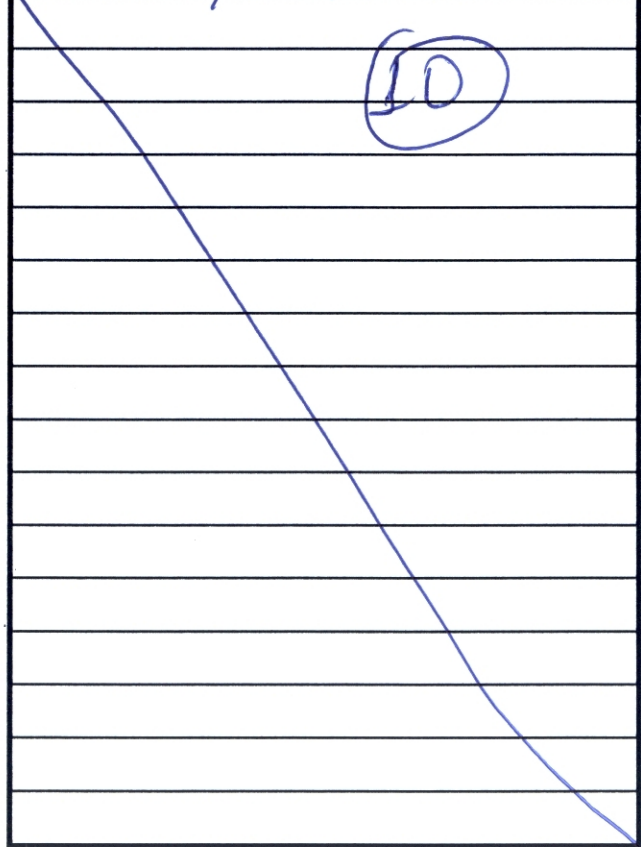
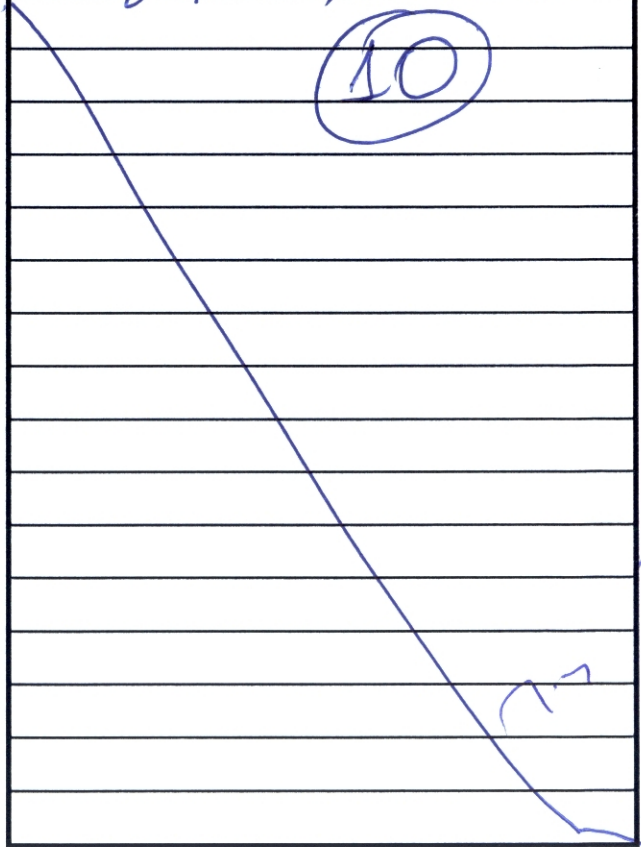
Marcelo Figueira

RA

7

JUSTIFICATIVAS

SEGUNDA-FEIRA
08/02/2016

G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro	G.R.E.S. São Clemente
Concepção: 5,0	Concepção: 5,0	Concepção: 5,0
Realização: 5,0	Realização: 5,0	Realização: 5,0
		

Handwritten signature

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a circled '10' and other scribbles.

JUSTIFICATIVAS

SEGUNDA-FEIRA 08/02/2016

G.R.E.S. Portela	G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense	G.R.E.S. Est. Primeira de Mangueira
<p>Concepção: 5,0.</p> <p>Realização: 4,9. A Portela brindou o público na avenida com um espetáculo de grande impacto visual. Mas, ao utilizar-se da representação da série "Perdido no espaço" para representar as viagens externas, a narrativa remete novamente ao setor anterior que tratava das viagens imaginárias. Segundo o histórico do enredo, na página 169 do Livro Abre-alas de segunda-feira, as viagens imaginárias revelam "lugares i-</p>	<p>Concepção: 4,9. O histórico do enredo revela que é a música sertaneja a narradora do enredo, isso não fica claro em nenhum momento do desfile. O fio condutor é, sim, a biografia da dupla de cantores homenageada. Mas em algum momento parece ser a história do homem do campo que sonha com uma vida melhor e de sucesso. Outras vezes parece tratar de um tema rural, agrícola etc. Houve redundância ao tratar do estado natal da dupla</p>	<p>Concepção: 5,0</p> <p>Realização: 5,0.</p> <p style="text-align: center;">(50)</p>

[Handwritten mark]

(cont.)

(cont.)

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

OBSERVAÇÕES FINAIS

SEGUNDA-FEIRA
08/02/2016

Portela - (...) fantástico e misterioso, de onde surgem viagens eternas e envolventes, tudo da criação humana! O enredo ainda as definem como "histórias extraordinárias de tirar o fôlego, que nos levam a viajar no tempo, ao fundo do mar ou a uma incrível JORNADA NAS ESTRELAS". A ideia de viagem ao espaço para representar o setor das viagens externas é acertado, porém sem remeter a uma viagem imaginária, subtema de outro setor. Quero parabenizar a escola pelo excelente espetáculo e a equipe de viagem pela belíssima justificativa de enredo, muito bem escrita.

Imperatriz - (...) um setor e da cidade natal em outro setor. Tente relacionar o foldore de Pirenópolis como influência exercida na obra dos filhos de Francisco, o que não procede. ~~parece~~ Parece ter faltado histórias ao final do enredo. Os dois últimos ^{setores} ~~setores~~ poderiam render ^{se agrupados,*} um mais consistente. A realização foi de um apuro estético notável. Realização: 5,0. Desculpem-me pelas rasuras acima.

* , se agrupados, em um mais consistente.